

Uso de Drogas: Sentimento sobre o Consumo por Estudantes Universitários

Vitor Sousa Peixoto¹, Marília Magalhães Morais Freire¹, Mariana Espíndola de Castro¹, Adolfo Régis Feitosa Gomes¹, Alysson Mariano Alves¹, Divanise Suruagy Correia², Jairo Calado Cavalcante².

¹Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Alagoas. ²Núcleo de Saúde Pública – Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

Introdução: Estudos desenvolvidos mostram que a maioria dos estudantes consome ou já consumiu drogas, lícitas ou ilícitas, alguma vez em suas vidas. O modo como drogas são utilizadas e vistas pelo próprio consumidor é essencial para a interrupção ou desenvolvimento do uso. **Objetivo:** Descrever o modo e a percepção sobre o uso de drogas por estudantes universitários. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado em universidade federal em Alagoas. Os dados foram coletados em 2007, através de questionário, embasado no C.A.G.E., com jovens matriculados no primeiro período de todos os cursos ofertados pela universidade. **Resultados e Discussão:** 87,6% respondeu que já experimentaram a droga alguma vez na vida e 55,5% consumiu bebidas alcoólicas nos 30 dias antecedentes à aplicação do questionário, 5,6% fez uso de tabaco diariamente. Com relação ao uso de outras drogas, sem associação do álcool, 18,3% afirmou ter consumido alguma vez na vida. 13,9% deles já sentiram necessidade de interromper o uso de álcool ou outras drogas. Do total a maioria era do sexo masculino (66,7%), de religião católica (55%) e residiam com a família (92%). A maioria deles (96,3%) respondeu não ser criticado pelos amigos em relação a seu modo de usar as drogas e, quando foram perguntados se sentem culpa pela forma como as usam, 1,2% respondeu sim. A maioria destes católicos (55,6%). Dos pesquisados 1,3% diz usar drogas para diminuir nervosismo, a maioria do sexo masculino (68,4%). **Conclusão:** Os resultados confirmam dados da literatura estudada. A minoria sente necessidade de intervenção sobre o uso de drogas ou se percebe problemática. Entende-se que a divulgação planejada sobre drogas e seu consumo podem despertar atenção dos jovens e auxiliar na interrupção do uso.

Palavras Chave: Universitários, Drogas, Álcool, CAGE

Abstract:

Introduction: Studies conducted show that most students consume or have consumed drugs, licit or illicit, at some time in their lives. The manner in which drugs are used and viewed by the consumer is essential to interrupt the use or development. **Objective:** Describe perceptions of drug use by college students. **Method:** Cross-sectional study held in a federal university of Alagoas. Data collected in 2007 through a questionnaire, based on the C.A.G.E., applied to college students in the first period for all courses offered by the university. **Results and Discussion:**, 87.6% replied that used the drug sometime in their lives and 55.5% consumed alcohol within 30 days prior to the questionnaire. 5.6% used tobacco daily. 18.3% said that had consumed at least once in life. 13.9% of them have felt the need to stop using alcohol or other drugs. Most were male (66.7%), Catholic (55%) and lived with family (92%). Most of them (96.3%) said not to be criticized by friends over to your way of using drugs and when they were asked whether they feel guilt for the way they use, 1.2% answered yes. 1.3% of the students said that used drugs to reduce nervousness, mostly male (68.4%). **Conclusion:** The results confirm the literature. The minority feels the need to intervene in drug use or perceived problem in relation to consumption.

Key Words: College, Drugs, Alcohol, CAGE

Introdução:

O ingresso no campo universitário traz consigo um momento de vulnerabilidade dos indivíduos, uma vez que representa uma fase de transição em suas vidas. Como consequência, o uso de álcool, tabaco e outras drogas é, com frequência, observado no ambiente das universidades¹.

O grau de consumo dessas substâncias parece não ser um fator percebido por todos os estudantes, já que muitos não sentem necessidade de diminuir ou cessar o uso². O ambiente universitário contribui para a situação ao se tornar um local de ampla propaganda e apologia às drogas, sejam elas lícitas ou não³.

O papel dos familiares e amigos tem importância fundamental na utilização de drogas. A família parece estar relacionada tanto com o início quanto com a interrupção do uso das substâncias psicoativas⁴.

Para que haja essa intervenção, há a necessidade de conhecer o sentimento do estudante sobre o seu consumo através de questionários focados na detecção do uso excessivo de álcool e demais substâncias. O C.A.G.E., desse modo, consiste em uma série de quatro perguntas que são facilmente incorporadas pelo entrevistado: Você já (1) pensou em largar a bebida? (2) ficou aborrecido quando outras pessoas criticaram o seu hábito de beber? (3) se sentiu mal ou culpado pelo fato de beber? (4) bebeu pela manhã para ficar mais calmo ou se livrar de uma “ressaca” (abrir os olhos?). Buscando investigar o álcool, o questionário vem se mostrando um potente instrumento para identificação de desordens no uso⁵.

Com foco nas necessidades de conhecer o uso de drogas entre universitários no Brasil, esse estudo objetiva descrever o modo como os estudantes do primeiro período de uma universidade utilizam drogas, sua percepção sobre o uso e sobre a intervenção de pessoas ao seu redor.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado em uma universidade federal de Alagoas, Brasil, com alunos recém-matriculados em todos os cursos que ela ofertava no momento da pesquisa e que consentiram participar do estudo, ou seja 88% dos estudantes matriculados, uma vez que o critério de entrada na instituição é semestral.

A coleta de dados foi efetuada por estudantes universitários de cursos diferentes aos pesquisados, de períodos mais avançados, em sala de aula, com a aplicação de um questionário embasado no C.A.G.E., além de perguntas englobando fatores socioeconômicos. Anteriormente a entrega dos instrumentos ocorreu explicações necessárias e a assinatura dos estudantes do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2007, digitalizados e analisados no programa Epi Info, versão 3.3.2. Apresenta-se neste momento parte da pesquisa maior que buscava estudar vários aspectos sobre uso de drogas em universitários. Neste momento são estudados o perfil socioeconômico dos estudantes, o uso de álcool e outras substâncias e a percepção sobre o consumo de drogas, lícitas ou ilícitas, entre eles.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, com o número 000878/2005-17.

Resultados:

Dentre todos os alunos recém-matriculados na universidade, 88% responderam ao questionário. Dentre estes, 51,5% eram do sexo feminino e 48,5% eram homens. A maioria tinha menos que 20 anos (66,7%), era solteira (91%), católica (55,4%), desempregada (72,7%), não pratica esportes (61%) e residia com suas famílias (95,9%) (**Tabela 1**).

Tabela 1: Perfil Socioeconômico da Amostra Estudada (n: 1446)

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	702	51,5%
Feminino	744	48,5%
Estado Civil		
Casado	93	6,5%
Solteiro	1308	90,4%
Outro	36	2,5%
Não Respondeu	9	0,6%
Religião		
Católica	793	55%
Espírita	68	4,7%
Evangélica	265	18,3%
Outra	71	5%
Sem Religião	234	16%
Não Respondeu	15	1%
Reside		
Família	1370	94,7%
Hotel ou Pensão	14	1%
Em República	32	2,2%

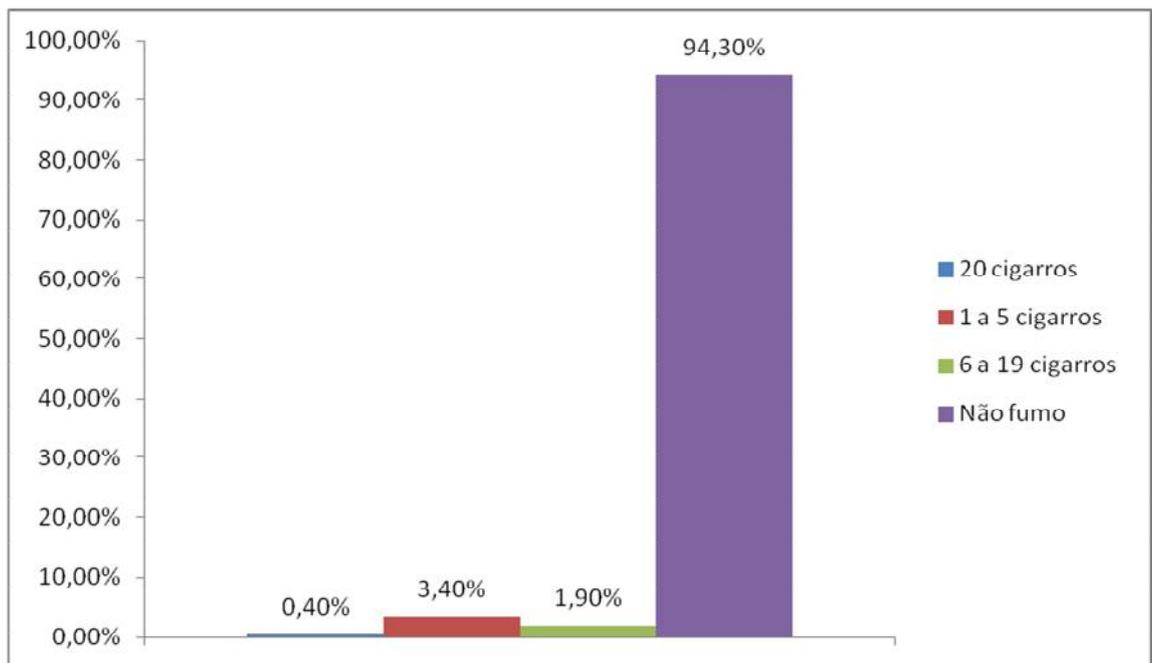
<i>Esporte</i>	Sozinho	12	0,9%
	Não Respondeu	18	1,2%
<i>Trabalha</i>	Sim	576	39,8%
	Não	866	60%
	Não Respondeu	4	0,2%
	Sim	394	27,2%
<i>Idade</i>	Não	1048	72,5%
	Não Respondeu	4	0,3%
	16 a 20	964	66,7%
	21 a 40	441	30,5%
	41 +	20	1,4%
	Não Respondeu	21	1,4%

Quando perguntados sobre uso de álcool, 1264 (87,4%) responderam que já experimentaram a droga alguma vez na vida. Sobre o uso de tabaco, uma minoria respondeu positivamente ao consumo diário (5,6%) (**Gráfico 1**). Com relação ao uso de drogas como maconha, cocaína, anfetaminas e benzodiazepínicos, sem associação ao uso de álcool, 257 (17,8%) afirmaram as ter consumido alguma vez na vida (**Tabela 2**).

Tabela 2: Distribuição dos Alunos por uso de Álcool ou de Substâncias (Anfetaminas, Benzodiazepínicos, Maconha, Cocaina/Crack, Opiáceos, Solventes, Nicotina, outras drogas) em algum momento de suas vidas.

Variável	n	%
Álcool		
Sim	1264	87,4%
Não	179	12,4%
Não Respondeu	3	0,2%
Substâncias s/ Associação		
Sim	257	17,8%
Não	1144	79,1%
Não Respondeu	45	3,1%

Gráfico 1: Distribuição dos Alunos por Consumo Diário de Cigarros.



Quanto ao modo e percepção sobre como eles utilizavam a droga, ao responderem o questionário C.A.G.E. modificado para englobar uso de outras drogas além do álcool, encontrou-se que 13,9% deles já sentiram necessidade de interromper o uso das substâncias. Do total a maioria era do sexo masculino (66,7%), de religião católica (55%) e residiam com a família (92%) (**Gráfico 2**) (**Gráfico 3**).

Gráfico 2: Distribuição de Alunos em Sexo e Residência por Necessidade de Diminuir o Consumo de Álcool e Outras Drogas

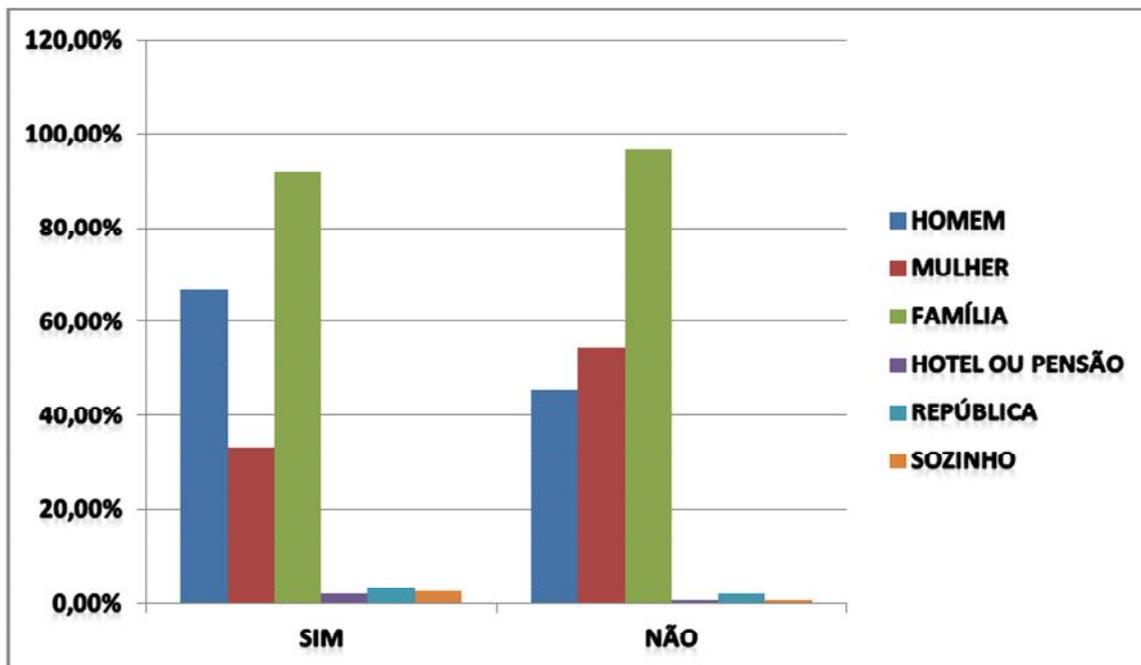
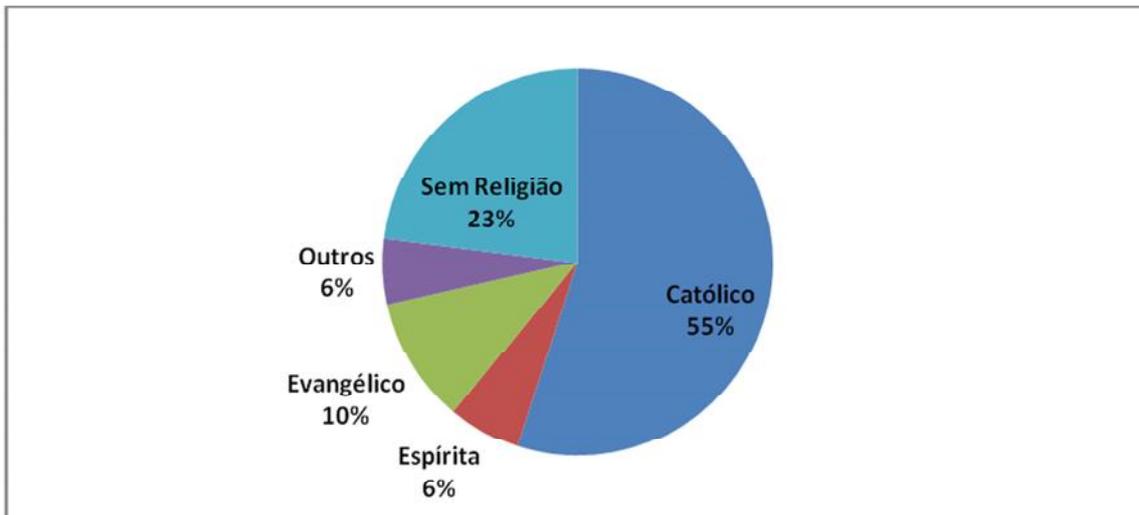


Gráfico 3: Distribuição dos Alunos em Religião por Necessidade de Diminuir o consumo de Álcool e Outras Drogas:



A maioria deles (96,3%) respondeu não ser criticado pelos amigos em relação a seu modo de usar as drogas (**Gráfico 4**) e, quando foram perguntados se sentem culpa pela forma como as usam, 1,2% respondeu que sim. Dentre estes, a maioria era do sexo masculino (55,6%) e de religião católica (55,6%), seguido por estudantes que se declaram sem religião (33,3%) (**Tabela 3**). Dos pesquisados 1,3% diz usar drogas para diminuir nervosismo ou “ressaca”, a maioria do sexo masculino (68,4%), sem religião (42,1%), morando com suas famílias (89,5%) (**Tabela 4**).

Gráfico 4: Distribuição dos Alunos em resposta à pergunta: “As Pessoas se Aborrecem com o seu Modo de usar Alcool ou Outras Drogas?”

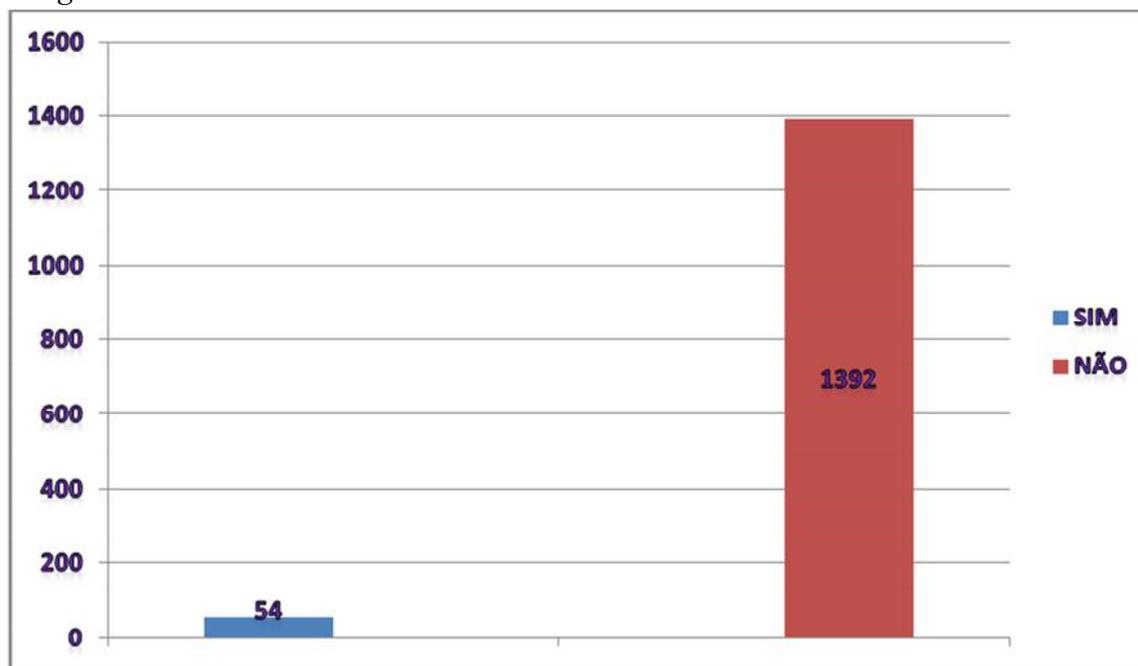


Tabela 3: Distribuição dos alunos que responderam sim à pergunta: “Você se sente culpado (a) pela maneira como usa álcool ou outras drogas?”.

Variante	n	%
Sexo		
Masculino	10	55,6%
Feminino	8	44,4%
Religião		
Católica	10	55,6%
Evangélica	1	5,6%
Espírita	0	0%
Outros	1	5,6%
Sem Religião	6	33,3%

Tabela 4: Distribuição dos Alunos que responderam sim à pergunta: “Você costuma usar álcool ou outras drogas pela manhã para diminuir o nervosismo ou ‘ressaca’?”.

Variantes	n	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	13	68,4%
Feminino	6	31,6%
<i>Religião</i>		
Católica	6	31,6%
Evangélica	0	0%
Espírita	2	10,5%
Outros	3	15,8%
Nenhuma	8	42,1%
<i>Reside</i>		
Família	17	89,5%
Hotel ou Pensão	1	5,3%
República	1	5,3%
Sozinho	0	0%

Discussão:

Do número de entrevistados nessa pesquisa, como foi apresentado nos resultados, a maioria era do sexo feminino e tinha menos de 20 anos. Essa amostra se assemelha com o estudo⁶ realizado no curso de medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, porém difere da pesquisa feita com acadêmicos das escolas médicas de Salvador, em que a maioria dos entrevistados pertencia ao sexo masculino. O perfil socioeconômico da amostra, através das variáveis estudadas como idade, estado civil, religião e moradia, apresentou proximidade com o de outras pesquisas realizadas em universidades públicas do Brasil^{6,7,8,10}.

Foi observado nos resultados que a maioria dos entrevistados não trabalha. Esse dado é importante tendo em vista que alguns estudos mostram uma relação entre o consumo de substâncias psicoativas e o trabalho. Em pesquisa feita com estudantes da cidade de Campinas, observou-se entre os trabalhadores um maior uso de drogas. Conforme tal pesquisa, essa associação ocorre por fatores como o estresse, disponibilidade financeira resultante do ganho do salário e padrões de socialização relacionados ao trabalho, como consumir álcool ou outras drogas após o expediente⁶. Quanto à variável moradia, os resultados apresentaram que a maioria dos entrevistados residia com suas famílias. Existem pesquisas^{10,11,12,13} que revelam uma relação entre o consumo de drogas entre os universitários com a distância dos familiares. Em estudo qualitativo feito com jovens entre 16 e 24 anos que nunca usaram drogas ilícitas, foi verificado fatores que os levaram a recusa do consumo, como a desmoralização da família diante da sociedade e uma estrutura familiar adequada¹¹.

O consumo de álcool pelo menos uma vez durante a vida foi confirmado por 87,4% dos entrevistados. Foi publicado, em 2007, pela Secretaria Nacional Antidrogas, que o uso regular de bebidas alcoólicas inicia-se já na adolescência, sem variação notável entre os gêneros. Já o consumo diário de cigarro foi apresentado por 5,6% dos estudantes. Demonstra-se, em pesquisas^{13,14,15}, que o hábito de fumar inicia-se precocemente, ainda na adolescência. Os resultados encontrados na pesquisa realizada em Lins, SP, com universitários, também evidenciam uma maioria não fumante¹⁴. Com relação ao consumo de substância psicoativas, sem associação ao álcool, os dados demonstram uma adesão muito menor destes estudantes se comparados ao consumo de bebidas alcoólicas. Enquanto a bebida é relatada como droga lícita de consumo iniciado antes de ingressar na faculdade, a menor quantidade de alunos que alguma vez já consumiu maconha, anfetaminas ou outras substâncias demonstra uma maior adesão ao uso no decorrer do curso e não no período anterior à vida universitária⁶.

A intenção de abandonar o uso de álcool e outras drogas pode ser encontrada em uma parcela importante dos entrevistados (13,9%), e a maioria destes é do sexo masculino, religião católica e residem com a família. No caso do cigarro, estudos^{14,18} revelam como o principal motivo para interrupção do consumo a proteção à saúde. Em uma avaliação de estudantes em um programa de tratamento do tabagismo, parte da amostra subestima a dificuldade de interromper o consumo da droga, ao afirmar que conseguem parar de fumar quando querem, considerando como uma das principais razões para continuar o consumo o prazer e o fato de aliviar as tensões¹⁵.

A partir dos resultados pode-se observar que a necessidade de interromper o consumo de drogas foi mais prevalente no sexo masculino. Tal dado é consequente do consumo maior de substâncias em homens, como revelado na literatura. Em estudo feito entre estudantes das universidades públicas de Pernambuco, foi notado que o consumo de álcool, cigarro e drogas ilícitas é maior em homens¹⁶. Entretanto, em mesmo estudo, observou-se que as mulheres apresentam maior necessidade de interrupção, dado que diverge com os da atual pesquisa.

A maioria dos universitários que demonstraram a necessidade de interromper o consumo é da religião católica. Segundo estudos, a religião pode ser considerada um fator de prevenção e controle do uso de álcool e outras drogas pelos universitários¹⁷. De forma geral, a literatura mostra que jovens ligados a alguma religião apresentam menor consumo de drogas. Essa associação pode estar relacionada ao conjunto de valores e comportamentos que exercem influência ao indivíduo que segue uma religião¹⁰.

Sobre o aborrecimento das pessoas e a sensação de culpa dos novos estudantes relacionados ao modo como consomem álcool e outras drogas, uma pequena parcela deles relatou perceber tal aborrecimento ou se culpar por sua forma de consumo. Observa-se que a maioria é do sexo masculino e segue a religião católica, mantendo as características socioeconômicas preponderantes dos estudantes do primeiro período da universidade. Em uma pesquisa no curso de medicina em diversas faculdades de Minas Gerais, observou-se que cerca de 25% dos universitários apresentaram remorso pela forma de consumo de álcool e as chances de ocorrer tal fato aumenta se os estudantes não residirem com os familiares e apresentarem histórico familiar de uso da droga¹⁹.

A “ressaca” e o nervosismo são também fatores importantes para estabelecer um consumo excessivo de drogas²⁰. A literatura relata dificuldades de concentração, confusões entre colegas e sonolência entre trabalhadores que costumam consumir álcool com frequência nas noites anteriores a dias longos de trabalhos²¹.

1,3% dos estudantes do primeiro período dizem utilizar álcool ou outras drogas para curar este nervosismo ou “ressaca”. Dentre eles, a maioria é do sexo masculino novamente (68,4%), e se descreve sem religião (42,1%). A religiosidade estabeleceu-se com uma característica comum entre pessoas com bem-estar físico e mental²². Os dados obtidos demonstram uma predominância do uso indiscriminado de drogas entre os que não possuem religião. Entretanto, em pesquisa publicada em 2004 em que foram estudados adolescentes de escolas públicas de Campinas, SP, a relação entre o fato de “ter” religião não se mostrou estatisticamente relevante para prevenir o uso pesado de drogas como tabaco e álcool¹⁷. Assim como, diferente do que observa-se em outros artigos⁶, os dados obtidos não mostraram uma preponderância do uso em excesso de álcool e outras substâncias entre os moradores de república, pensões, hotéis ou moram sozinhos. 89,5% dos que descreveram sentir necessidade de utilizar essa substância para curar o nervosismo ou “ressaca” moram com suas famílias, enquanto que nenhum dos que vivem sozinhos relataram possuir tal problema.

Conclusão:

Através dos resultados obtidos constata-se que o álcool e outras drogas constituem um problema atual para os jovens adultos universitários que frequentam o ensino superior, já que provocam mudanças de comportamentos e levam a inúmeras consequências negativas.

Dados epidemiológicos da literatura são confirmados e repetidos nesta instituição de ensino em vários aspectos. A maior parte dos relatos da necessidade de interromper o uso de álcool ou outras drogas provém de indivíduos do sexo masculino, apesar da predominância feminina na formação da pesquisa. Uma minoria dos entrevistados sente necessidade de intervenção sobre o uso de drogas ou se percebe problemática com relação ao consumo. A baixa prevalência do tabagismo é um aspecto positivo do estudo e se mostra responsiva às atividades preventivas ao uso do tabaco, além da efetividade da restrição mundial ao fumo.

O questionário CAGE possui ampla sensibilidade e especificidade e, por isso, seus resultados devem funcionar como grito de alerta para o desenvolvimento de programas preventivos, além de possíveis diagnósticos precoces. A presença de suporte e divulgação

maciça de informações sobre as substâncias e seu consumo entre universitários podem despertar a atenção dos jovens e auxiliar na interrupção do uso.

Referências:

1. Wagner, GA, Andrade, AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. psiquiatr. clín.* 2008; 35(1):48-54
2. Peuker, Ana Carolina, Fogaça, Janaina, & Bizarro, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2006; 22(2), 193-200
3. Oliveira Júnior Hercilio Pereira de, Brands Bruna, Cunningham John, Strike Carol, Wright Maria da Gloria Miotto. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2009 17(spe): 871-877
4. Schenker Miriam, Minayo Maria Cecília de Souza. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. *Cad. Saúde Pública* 2004; 20(3): 649-659.
5. Paz Filho G.J. da, Sato L.J., Tuleski M.J., Takata S.Y., Ranzi C.C.C., Saruhashi S.Y. et al . Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2001 Mar 47(1): 65-69.
6. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):188-95. Lemos, KM, Neves, NMBC, Kuwano, AY, Tedesqui, G, Bittencourt, AGV, Neves, FBSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiq Clin*; 2007; 34(3): 118-124.
7. Wagner Gabriela Arantes, Oliveira Lúcio Garcia de, Barroso Lucia Pereira, Nishimura Raphael, Ishihara Luciana Morita, Stempliuk Vladimir de Andrade et al . Uso de drogas entre alunos universitários: tendências em 13 anos. *Rev. Saúde Pública* 2012 Jun 46(3): 497-504.
8. Lucas, ACS, Parente, RCP, Picanço, NS, Conceição, DA, Costa, KRC, Magalhães, IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2006; 22(3): 663-671.
9. Portugal FB, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(2):127-32.
10. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa FHR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev. Saúde Pública.* 2004;38(2):277-83.
11. Sanchez ZM, Oliveira LG, Nappo Solange Aparecida. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *Rev. Saúde Pública.* 2005;39(4): 599-605.
12. Laranjo THM, Soares CB. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. *Rev. Saúde Pública.* 2006;40(6):1027-34.
13. Zalaf MRR, Fonseca RMGS. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. *Rev. esc. enferm.* 2009; 43(1): 132-38.
14. Rodrigues Júnior JC, Ferraz SMR, Bruno RX. Prevalência e perfil de tabagistas universitários Pulmão RJ 2009;18(1):14-18.

15. Spiandorello, WP, *et al.* Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 2007;33(1):69-7.
16. Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad Saúde Pública* 2009; 25:521-8.
17. Dalgalarondo P, Soldera MA, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. *Rev Bras Psiquiatr* 2004;26(2):82-90
18. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J. Bras. Pneumol*. 2006 Fev;32(1):23-28.
19. Rocha, Leandro Augusto, Lopes, Ana Cláudia Frota M. M., Martelli, Daniella Reis Barbosa, Lima, Viviane Braga, & Martelli-Júnior, Hercílio. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011. 35(3), 369-375
20. Amaral Ricardo Abrantes do, Malbergier André. Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da prefeitura do campus da Universidade de São Paulo (USP) - campus capital. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2004; 26(3): 156-163.
21. Ames GM, Grube JW, Moore RS. The relationship of drinking and hangovers to workplace problems: an empirical study. *J Stud Alcohol*. 1997;58(1):37-47.
22. Sanchez Zila van der Meer, Nappo Solange Aparecida. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *Rev. psiquiatr. clín. Suppl*. 1